

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE INFLORESCÊNCIAS DE JAMBU

Francisco Sidicleiton Aguiar da Silva¹; Francisca Carla Santana da Silva¹; Glenda Santa Brígida Quadros¹; Maria de Jesus Oliveira Lima¹; Maria Valderli Marques da Silva¹; Camila Galdino da Silva¹; Felipe Fajardo Villela Antolin Barberena¹; Davi Henrique Lima Teixeira¹

¹Universidade Federal Rural da Amazônia *campus* Capitão Poço. *E-mail do autor apresentador: cleiton066@gmail.com

O jambu [*Acmella oleracea* (L.) R. K. Jansen] tem despertado o interesse de indústrias cosméticas e farmacêuticas, nacionais e internacionais, graças a substância espilantol presente, principalmente, nas suas inflorescências. Apesar disso, são escassos os estudos com essa espécie, em especial na área de melhoramento genético. Nesse sentido, a caracterização morfológica é de grande importância, pois, permite a estimativa de parâmetros genéticos e de correlação entre as características, que são subsídios para prever o sucesso com a seleção. Isto posto, o objetivo deste trabalho foi o de caracterizar inflorescências de jambu, provenientes de diferentes procedências. Foram obtidas plantas por meio de sementes extraídas de inflorescências de maços adquiridos em feiras dos municípios de Capitão Poço, Ourém, Capanema, Irituia, Castanhal, Salinas e Inhangapi, localizados na Região Nordeste do Estado do Pará. No momento da aquisição dos maços, os feirantes informavam as procedências das plantas, assim, obteve-se sementes de nove procedências distribuídas entre os municípios. O experimento foi conduzido entre os meses de outubro a dezembro de 2021 no *campus* Capitão Poço da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). O delineamento experimental foi o inteiramente ao acaso, com nove tratamentos, representados pelas procedências, cinco repetições e parcelas de uma planta por vaso. A colheita da parte aérea aconteceu cerca de 50 dias após a germinação, quando as inflorescências da planta mudaram de cor de amarelo intenso para amarelo claro. As características avaliadas foram: número de inflorescências (NI) e de botões florais (NB), diâmetro (DI) e comprimento (CI) das inflorescências e porcentagem de inflorescências anormais (PIA). O comprimento e o diâmetro das inflorescências não apresentaram diferenças significativas pelo teste F ($P < 0,05$), ou seja, não apresentaram variabilidade, o que resultou em estimativas de herdabilidade baixas (28,68 e 38,20, respectivamente) e baixa relação CVg/CVe (0,31 e 0,38, respectivamente), assim os ganhos com a seleção seriam baixos. O NI obteve a maior estimativa de herdabilidade (82,28) e maior relação CVg/CVe (1,04), portanto, esse caráter é promissor para o melhoramento genético. NI apresentou correlação forte e negativa (-0,71) com PIA e fraca e negativa com CI (-0,35), assim, a seleção para maior número de inflorescência pode resultar em menor porcentagem de inflorescências anormais, porém, de menor tamanho.

Palavras-chave: *Acmella oleracea*; correlação; parâmetros genéticos.